



Apresentação

Insights sobre a permanência do Confucionismo na contemporaneidade chinesa

Por ensejo do nosso projeto de tradução da obra *Lições de Confucionismo Pré-Qin* de Chen Lai (1952-) para o português, organizamos o presente dossiê. Ele intenta trazer aos leitores da *Revista Modernos & Contemporâneos* uma pequena amostra do que vem sendo produzido no campo dos Estudos Confucianos sob a tradição originada por Feng Youlan (1895-1990). Uma figura incontornável na historiografia da filosofia chinesa, sua visão da disciplina goza de autoridade no meio acadêmico da RPC. Chen Lai (1952-) afirmou-se como um dos mais importantes continuadores de Feng, num percurso profissional e intelectual coroado de êxito. Nesse contexto, convidamos um conjunto representativo e diverso de estudiosos, brasileiros e chineses, a maioria dos quais formados na Escola de Feng, para escreverem textos sobre o tema em epígrafe.

Abrindo a primeira parte do dossiê, na qual as questões são tratadas desde uma perspectiva chinesa, temos Wang Qingjie que, baseado em sua larga experiência na filosofia ocidental, descreve o reflexo ético fundamental do Confucionismo de uma forma acessível, com ajuda do discurso fenomenológico/existencialista. Interessado em explicar didaticamente qual a noção de transcendência peculiar ao povo chinês, Gao Haibo compara a religiosidade confuciana à do Ocidente, mostrando que aquela sua forma de ser se consolidara já em fins do período pré-Qin. A seguir, Wang Zheng debate de que maneira a visão clássica de política (entendida como “gestão da sociedade”) continua a informar a modernidade de seu país, destacando o papel da “Moralidade”. Esta difícil categoria é esmiuçada por Liang Cheng em sua contribuição, que se debruça sobre a cartilha clássica de virtudes confucianas, explorando suas especificidades culturais, as quais se fazem sentir também hoje em dia.

Os trabalhos da segunda metade do dossiê assumem o ponto de vista lusófono, promovendo um diálogo criativo com o Confucionismo. Gabaritado por anos de reflexão a respeito do pensamento chinês, André Bueno elabora um perfil instigante do novo *Junzi* para o mundo contemporâneo e globalizado. Uma especialista em tradução chinês-português, Huang Ting aborda praticamente o

problema da distância cultural, demonstrando como ela interfere no processo de leitura e decisões tradutórias dos clássicos confucianos. Ativo no campo da religião, Pedro Cabral explora um tema implícito no artigo de Gao Haibo, nomeadamente, o das dificuldades encontradas pelos intérpretes ocidentais ao tentarem conceituar a espiritualidade confuciana. Giorgio Sinedino conclui o dossiê, narrando a trajetória do jovem Feng Youlan e seu papel na reinvenção do confucionismo no século XX sob a forma da disciplina acadêmica da “Filosofia Chinesa”.

Além do dossiê, a presente edição da *Revista Modernos & Contemporâneos* também inclui os artigos “Reflexões sobre a metodologia da filosofia intercultural: Com base nos professores Raimon Panikkar e Ninian Smart e no meu estudo de Nishida Kitarō” de Michiko Yusa; “Direitos Humanos e a Questão da Universalidade: Entre os Paradigmas Dominantes e a Ética Ontológica Indiana” de Balaganapathi Devarakonda; “Cosmotécnica e Eficácia: problemáticas da hibridização da Medicina Chinesa com o paradigma biomédico ocidental” de Nabylla Fiori de Lima e Gilson Leandro Queluz; “O Clássico das Mudanças como origem da cosmotécnica chinesa” de Eduardo Vichi; e uma entrevista com Qiu Zeqi, intitulada “Tecnologias contemporâneas e impacto social”.

Giorgio Sinedino e Yan Qiaorong

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.